



CADÊ A NEGOCIAÇÃO?



Segunda-feira chuvosa contou com cerca de 23 mil trabalhadores de braços cruzados na mobilização que fechou 749 locais de trabalho para cobrar proposta decente

Já são treze dias de greve e os bancos usam todo tipo de pressão para tentar desmobilizar os trabalhadores. Sem resultado. No último dia do mês de setembro, cerca de 23 mil bancários pararam 749 locais de trabalho (741 agências bancárias e oito centros administrativos) em São Paulo, Osasco e região.

No Brasil, a greve alcançou 10.822 unidades bancárias, de instituições públicas e privadas, em 26 estados e no Distrito Federal.

“Os bancos fazem de tudo pra acabar com a greve: ameaçam, pressionam, até chamam a polícia. Só não fizeram até agora o óbvio: retomar as negociações e apresentar uma proposta decente que contemple o que é reivindicado pela categoria e eles sabem muito bem: aumento real para os salários, piso, vales e auxílios, além de melhores condições de trabalho, mais empregos, saúde e segurança”, ressaltou a presidenta do

Sindicato, Juvandina Moreira, nessa segunda-feira, quando o movimento grevista completou doze dias.

A dirigente, que é uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, lembra a carta que foi enviada à federação dos bancos (Fenaban) na última sexta-feira. “Nessa carta, reiteramos nossa disposição de negociar. O silêncio dos bancos mostra o descaso com os funcionários e a sociedade. Qualquer prejuízo à população será responsabilidade dos banqueiros.”

A dirigente relata que outros prejuízos vêm sendo causados ao país. “Os bancos privados que operam no Brasil fecharam quase sete mil (6.987) postos de trabalho entre janeiro e agosto de 2013, de acordo com dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho). Isso mostra como o setor mais lucrativo do país está na contramão da economia brasileira, que ge-

rou 1,07 milhão de novos empregos no mesmo período.”

CALENDÁRIO – A pauta com as reivindicações da categoria foi entregue a Fenaban em 30 de julho. Durante um mês (quatro rodadas de negociação), foram discutidos com os bancos os temas saúde, condições de trabalho, segurança, emprego, igualdade de oportunidades e remuneração. No dia 5 de setembro, a Fenaban apresentou proposta de reajuste de 6,1% recusada na mesa de negociação pelo Comando Nacional dos Bancários e rejeitada em assembleias com a categoria no dia 12, quando foi definida a greve a partir do dia 19.

O Comando Nacional dos Bancários também encaminhou às instituições financeiras o calendário até a deflagração da greve (por lei, a greve deve ser aprovada em assembleia dos trabalhadores e, após isso, comunicada ao empregador com antecedência de 72 horas). ✦

vem pra luta vem!

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DESTE ANO

REAJUSTE SALARIAL
11,93% (5% de aumento real, além da inflação)

PLR
Três salários mais R\$ 5.553,15

PISO
R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)

VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO-CRECHE/BABÁ
R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)



ABONO-ASSIDUIDADE
Cinco ausências abonadas, relativas aos cinco dias 31 do ano que não são pagos

EMPREGO
Fim das demissões em massa, mais contratações, combate ao PL 4330 que regulariza a terceirização fraudulenta, pela ratificação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS (PCCS) para todos os bancários

AUXÍLIO-EDUCAÇÃO
Pagamento para graduação e pós

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO
Fim das metas individuais e abusivas, da meta do dia e do assédio moral que adoecem os bancários; cumprimento da jornada



SEGURANÇA
Mais proteção nas agências e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para bancários e bancárias, trabalhadores com deficiência e contratação de pelo menos 20% de afro-descendentes

PAUTA GERAL
Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional



Para organizar e debater os rumos da greve, os bancários fazem nova assembleia hoje, a partir das 17h, na Quadra do Sindicato (Rua Tabatinguera, 192, Sé). Leve crachá do banco ou holerite acompanhado de documento com foto para se credenciar. Antes, às 16h, na Quadra, reúne-se o Comando de Greve, composto por dirigentes do Sindicato, da Fetec-CUT/SP, da Contraf-CUT, cipeiros, delegados sindicais da Caixa e do Banco do Brasil. Outros bancários também podem participar e ajudar a organizar a paralisação.

Bancos querem acabar com greve na pressão

CENTRO



Presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, entre os dirigentes Nelson Ezídio, Mané Gabeira e Jair Alves, na Praça do Patriarca



Cláudio Rocha, diretor do Sindicato



Dirigente Edison Oliveira conversa com trabalhadores



Unidades do Centro Novo não abriam



Na República, banco acionou a PM para tentar intimidar



Raquel Kacelnikas, secretária-geral do Sindicato, enaltece garra da categoria

SUL



Trabalhadores do corredor da Berrini aderem à paralisação



José Roberto e Mauro Gomes, dirigentes sindicais



Cássio Murakani, do Sindicato, e Gilberto Campos, da Fetec-CUT/SP



Movimento atinge todos os bancos

LESTE



Erica Simões, do Sindicato, na Avenida Conselheiro Carrão

OESTE



Rodrigo Pires, do Sindicato, no bairro do Rio Pequeno

NORTE



Tudo paralisado em Santana



Marcia Basqueira, do Sindicato, explica motivos da greve



Dirigente da Fetec-CUT/SP, João Maia, na Avenida Sapopemba



Bancos também acionaram a polícia no Jardim Bonfiglioli

PAULISTA



Camilo Fernandes, presidente da Afubesp, e Sílvio Aragusuku, dirigente sindical, consolidam paralisação



Sem proposta decente, bancos estão fechados há 12 dias



Além de aumento real, greve é também pela contratação de mais bancários

OSASCO E REGIÃO



Superintendência do banco público não abriu



Dirigentes Takemoto, Kardec, Dionísio, Daniel Reis e Bertazzo, na Caixa



Em Osasco, PM também foi chamada pelos bancos



Diretor do Sindicato Marcelo Peixoto



Funcionalismo mantém unidades paralisadas

Funcionários são forçados a procurar agências abertas para trabalhar e denunciam contingenciamentos

Em vez de negociar e apresentar proposta decente aos bancários, os bancos seguem desrespeitando o direito de greve dos trabalhadores, pressionando para que cheguem mais cedo ou, no caso de a agência estar fechada, para que procurem uma unidade aberta para trabalhar. Em alguns casos, até polícia é chamada para tentar atrapalhar o direito dos bancários de protestar.

Foi o que aconteceu no Bradesco da Praça da República, onde os gestores orientaram todos os funcionários a chegar às 6h30, para evitar o contato com os dirigentes sindicais. Apesar de fechada para atendimento ao público, os bancários que foram à unidade foram forçados a permanecer dentro da agência.

Duas empregadas do Santander estavam saindo de outra agência paralisada com a missão de encontrar outro local para trabalhar. “A greve é importante porque estamos lutando por nossos direitos, mas o ideal é que a gente fosse pra casa porque vamos ter que sair daqui e achar um lugar pra trabalhar de qualquer jeito”, disse uma delas.

O Sindicato reforça: a greve é feita pelos bancários. “O banco se vale do poder de empregador para burlar a Constituição. Nós trabalhadores precisamos romper com esse limite imposto pelos bancos e exercer nosso direito constitucional de greve. A paralisação só vai terminar com aumento real para os salários, valorização do piso, vales e auxílios e melhorias nas condições de trabalho”, afirma a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas.

Um bancário do ITM do Itaú denunciou contingenciamento ao Sindicato: “Avisaram a maioria das pessoas que deveriam se dirigir a uma contingência montada no metrô Bresser. Ao chegar, nos deparamos com um local pequeno, quente, totalmente despreparado para receber as pessoas, banheiro imundo, sem segurança, e o principal de tudo, sem a condição de exercermos as nossas funções.”

Outro critica: “Ninguém quer saber se a nossa rotina pode ser alterada. Muitos assistentes têm os seus compromissos a serem cumpridos fora da empresa. Todos estão indignados, o clima foi tenso, muitos funcionários chorando, extremamente insatisfeito com a situação imposta pelos bancos”.

“Já me mandaram pro pré-atendimento de outra agência e eu fiquei totalmente perdido porque não tem nada a ver com o que eu faço aqui”, relatou um funcionário do Bradesco em greve.

Desvio de função – Um grupo de funcionários de uma agência paralisada do Bradesco aguardava orientações da gerência do lado de fora. “O problema é que a gente não pode sair e simplesmente ir pra casa”, disse um trabalhador.

Além do medo de aderir à greve, os bancários se queixaram da pressão por metas e de desvio de função que, segundo eles, é muito comum na instituição financeira. “Eu sou caixa e também trabalho com qualquer outra coisa que eles precisem”, ironizou um dos trabalhadores.

“Sou caixa, mas trabalho como assistente e até mesmo como gerente”, reclamou outra, explicando que, apesar de teoricamente não ter metas, sempre acaba tendo de vender. “O problema é que tem ranking por agência, e na hora que o bicho pega, espirra na gente porque todo mundo acaba tendo que ajudar a bater a meta. Eu considero que a pior coisa na vida do bancário é ter que bater meta. Até dos gerentes eu tenho dó, porque eu vejo que eles vivem pressionados e muitos acabam descontando isso em quem estiver pela frente.”

“Tomo pelo menos dois relaxantes musculares pra dormir, toda noite. Vivo chorando em casa. Trabalho com um gerente comercial que grita comigo na frente dos clientes. Já pensei em fazer carreira no banco, mas hoje só penso em terminar minha faculdade e tentar outra coisa”, contou outra bancária. ✨

FOTOS DE CAETANO RIBAS, CELSO LUIZ, DANILLO RAMOS, JAÍTON GARCIA, MAURICIO MORAES, PAULO PEPE, SEBASTIÃO CARVALHO, ETIAGO SILVA

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb	dom
Min. 15°C Máx. 23°C	Min. 14°C Máx. 21°C	Min. 14°C Máx. 23°C	Min. 14°C Máx. 21°C	Min. 13°C Máx. 18°C	Min. 12°C Máx. 19°C

MAIS



CUIDADO COM BOATOS: INFORME-SE PELO SINDICATO

Todo ano é a mesma coisa. Mal começa a Campanha e os bancos inauguram a "central de boatarias". Trata-se da prática de plantar informações distorcidas, balões de ensaio

nas agências e nos departamentos para confundir os bancários, pressionar contra a paralisação, tudo para tentar atralhar a mobilização.

Não caia nessa! "Numa campanha, os interesses são antagônicos e os trabalhadores devem procurar saber dos fatos sob a ótica de quem os representa", ressalta a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas. Por isso, fique ligado: informação confiável está na *Folha Bancária*, no site, na *fanpage* do Sindicato ou nos informativos veiculados pela entidade.

ORIENTAÇÕES PARA A GREVE

- # Avise a regional do Sindicato mais próxima (*endereços e telefones no final da página*) se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização
- # Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho
- # Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico
- # Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br
- # Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato
- # Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional



MUDANÇA DE HORÁRIO NO SINDICATO

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber e regionais do Sindicato encerram suas atividades às 18h. Já a Central Telefônica passa a funcionar mais cedo: a partir das 7h até às 20h.

FALE COM O COORDENADOR DA REGIONAL DO SINDICATO MAIS PRÓXIMA



Centro
Marcelo Gonçalves
Rua São Bento 365, 19º andar
☎3188-5274



Leste
Erica Simões
Rua Icem, 31 metrô Tatuapé
☎2091-0494



Norte
Márcia Basqueira
Rua Banco das Palmas, 288
☎2979-7720



Sul
Helena Francisco
Av. Santo Amaro 5.914, Brooklin
☎5102-2795



Oeste
Maikon Azzi
Rua Benjamin Egas, 297
☎3836-7872



Paulista
Aníela Santos
Rua Carlos Sampaio, 305
☎3284-7873



Osasco
Alexandre Bertazzo
Rua Pres. Castelo Branco, 150, Centro
☎3682-3060

PISO SALARIAL

Viver com R\$ 1.519 não dá!

Alguns funcionários com mais de 20 anos de banco reclamam que nunca foram promovidos e têm dificuldades com as despesas do mês

Uma das principais reivindicações da greve nacional dos bancários é o piso salarial de R\$ 2.860,21. O valor equivale ao que o Dieese calcula como o mínimo para atender às necessidades mensais do trabalhador.

Há escriturários com mais de 20 anos de banco que continuam recebendo apenas R\$ 1.519. É o caso de um bancário com mais de 50 anos e que leva mais de duas horas para chegar ao trabalho. Hoje é o único do setor. Todos os colegas foram demitidos e substituídos por terceirizados que realizam o mesmo serviço. Se a situação do bancário já é ruim, a desses terceirizados é ainda pior: com salários entre R\$ 700 e R\$ 900, esses trabalhadores não têm direito às conquistas dos bancários, como a PLR, e recebem vale-refeição de apenas R\$ 10.

"É muito difícil sobreviver com esse salário. Além disso, convivo com o medo de ser substituído por um terceirizado. Eu tenho dois filhos e uma esposa, que não

Comparando com a remuneração anual de um bancário que recebe o piso
(pouco mais de R\$ 37 mil ao ano - incluindo 13%, PLR cheia, adicional de férias e vales)



OS EXECUTIVOS GANHAM

- Itáú: **210 vezes mais**
- Santander: **213 vezes mais**
- Bradesco: **123 vezes mais**
- BB: **27 vezes mais**

trabalha. Nunca vejo o meu salário no fim do mês, pois ele é todo comprometido com empréstimos que eu pego do próprio banco para poder pagar minhas contas", explica o bancário.

O trabalhador ressalta a importância do piso do Dieese. "É o mínimo que o banco tem de nos propiciar para que tenhamos uma vida com dignidade", defende. E muito menos do que pagam aos executivos (*veja quadro*).

Falta promoção – Outro também com mais de 20 anos na função, recebe o piso desde que entrou na instituição. E conta que a maioria de seus colegas, quando não

são terceirizados, recebem os mesmos R\$ 1.519 mensais. Além do baixo valor do piso, o trabalhador se queixa das poucas oportunidades de promoção que o banco oferece. "Até hoje o meu salário é o piso. Já tentei algumas vezes me inscrever em concursos internos, mas de nada adianta. A impressão que a gente tem é que não precisa ter esses processos, pois as cartas já estão marcadas. Isso que o banco faz, com essa proposta, é uma humilhação. Se eles fossem justos, nem estaríamos em greve", opina. ✨

SOLIDARIEDADE

Zé ganhou uma nova família

Vira-lata virou mascote da mobilização do call center do Santander e encontrou um lar após campanha de adoção pelo Facebook

Greves são feitas de luta, muito esforço e mobilização, mas também de pequenas e singelas histórias. O final foi feliz para o protagonista de uma delas: Zé, vira-lata que vivia na rua, ganhou amigos, um nome e uma família.

O cachorro se aproximou dos dirigentes sindicais durante atividade de greve no Call Center do Santander, na quarta-feira 25. "Começamos a dar pedaços de maçã, mas

ele só comia direto da nossa mão, quando a gente jogava no chão, ele não comia. Aconteceu a mesma coisa com o pastel de carne que a gente comprou, só comia da nossa mão. Daí em diante ele ficou sempre ali, do nosso lado", conta o dirigente sindical Camilo Fernandes.

Os dirigentes o batizaram de Zé e iniciaram uma campanha de adoção pelo Facebook. O sucesso veio rápido.



▶ Zé agora tem casa

No final do dia, Camilo e outros companheiros colocaram Zé num carro e o levaram ao novo lar. "Ele já foi entrando e se sentindo em casa. Já tinha uma casinha e uma manta esperando por ele. E a nova dona já tinha marcado o veterinário pro dia seguinte." ✨

